



## **HISTÓRIA ANTIGA EM SALA DE AULA: DESAFIOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM OBSERVADOS NO PIBID DE HISTÓRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CARUARU**

Daniel Guilherme Bernardino da Silva <sup>1</sup>

Mayara Almeida de França <sup>2</sup>

Pedro Santos Valença <sup>3</sup>

Geisiane Cipriano dos Santos <sup>4</sup>

Rosineide Maria Gonçalves <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir das atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em História, em uma escola no município de Caruaru no estado de Pernambuco. O relato tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados no ensino de História Antiga na escola pública, com foco nos conteúdos sobre povos mesopotâmicos, hebreus e persas. As intervenções ocorreram de forma observacional em turmas do Ensino Médio, onde se identificaram dificuldades significativas na aprendizagem, mesmo com o uso de metodologias diversificadas e estratégias de revisão aplicadas pela professora supervisora. A análise das práticas pedagógicas demonstrou que, apesar do empenho docente e da organização curricular, fatores como a superficialidade dos conteúdos, desmotivação discente, falta de participação ativa e disparidade entre as turmas, impactaram negativamente o rendimento. Observou-se também um alto índice de notas baixas nas avaliações, indicando déficit na assimilação dos conteúdos. O referencial adotado baseia-se na perspectiva crítica da prática e do ensino-aprendizado por parte da realidade dos alunos. A atuação do PIBID mostrou-se fundamental para fomentar a reflexão coletiva, propor intervenções e contribuir com sugestões metodológicas e avaliativas, conduzindo a importância do diálogo entre os envolvidos no processo educativo. Podemos destacar a urgência de discussões curriculares e pedagógicas mais amplas, que envolvam tanto os docentes efetivos quanto os bolsistas, visando estratégias que fortaleçam o conhecimento prévio dos alunos, promovam aulas mais dinâmicas e minimizem os obstáculos enfrentados no ensino de História.

**Palavras-chave:** PIBID, História Antiga, Ensino Médio, Aprendizagem, Formação Docente.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, 2024139237@app.asc.es.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de História do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, 2023139203@app.asc.es.edu.br;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de História do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, 2023139223@app.asc.es.edu.br

<sup>4</sup> Licenciada em História - Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA. Docente Supervisora do PIBID institucional e co-orientadora do estudo; geisianecipriano.g1@gmail.com

<sup>5</sup> Licenciada em História – Univisa/PE e Mestre Serviço Social – UFPE. Docente e Coordenadora de Área do PIBID - ASCES-UNITA, rosineidegoncalves@asc.es.edu.br



## INTRODUÇÃO

A proposta deste relato de experiência emerge à luz das vivências dos estudantes bolsistas participantes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História, durante as observações das aulas ministradas pela professora supervisora de uma escola de ensino médio do Estado de Pernambuco para alunos do primeiro ano do Ensino Médio. A docente demonstrou dedicação ao abordar sobre povos da História Antiga Oriental, bem como os tópicos introdutórios dos povos que viveram onde hoje é o oriente médio, a exemplo dos mesopotâmicos, hebreus e persas. Contudo, embora preparada, a professora não conseguiu abordar alguns conteúdos em sala, devido a um período didático reduzido pela administração dos horários da disciplina.

Seguindo o cronograma, seria estudado pelos alunos a civilização do vale do rio indo como também os povos do extremo oriente da Ásia, e essas abordagens surpreenderam os bolsistas despertando interesse pela temática, e motivando a escolha do objeto de estudo para essa discussão. As reflexões aqui apresentadas surgiram a partir da percepção dos estudantes do PIBID de que há certo déficit nos materiais didáticos e nas práticas do aprendizado, por parte dos alunos.

A percepção dos bolsistas foi de que, mesmo com os recursos pedagógicos aplicados pela professora supervisora — como revisões constantes, correções coletivas e acompanhamento próximo dos conteúdos — observou-se um déficit de aprendizagem por parte dos alunos. Embora prestassem atenção e realizassem as atividades, muitos demonstravam dificuldades em responder a questões básicas, o que indicava um distanciamento dos conteúdos históricos.

Esse cenário se revela mais preocupante porque, apesar de fazerem parte do currículo vigente em Pernambuco, estes conteúdos não estão presentes nos livros didáticos fornecidos pela rede estadual. Outra situação que pode indicar problemas é a maneira como os alunos estão desenvolvendo sua prática de estudos relacionada ao conteúdo de História, fato evidenciado pelas observações em sala de aula.

Essa constatação dialoga com estudos acadêmicos que apontam os grandes desafios no ensino da História Antiga no Brasil. Apesar do avanço das pesquisas historiográficas sobre a Antiguidade, e que sempre foram escassas, o ensino básico ainda não acompanha esse





desenvolvimento da ciência, tanto no Brasil quanto no mundo, sendo limitado pelas dificuldades enfrentadas pelos docentes em lidar com um período cultural distante dos alunos (Costa, 2022). Além disso, o autor ressalta que a formação docente tradicional, costuma deixar os professores despreparados para enfrentar lacunas sérias relacionadas à leitura e escrita dos alunos que chegam ao Ensino Médio. Para Martins (2012) isso se evidencia principalmente porque a estrutura curricular destinada ao estudo da História Antiga ainda se mantém vinculada ao modelo tradicional, amplamente adotado nos currículos estaduais e, igualmente, presente na formação docente.

Os desafios de aprendizagem com o conteúdo da História, podem ser ainda, resultantes de fatores como a grande quantidade de alunos por sala, a desmotivação e a falta de interesse dos alunos com a escola, bem como a questão comportamental com conversas e assuntos não relacionados agravam ainda mais os problemas e reforçam a necessidade inovar as práticas pedagógicas que tornem o estudo de História mais significativo e relacionado com a vida dos alunos. A diferença no perfil das turmas, comprovadas pelos resultados avaliativos, evidenciam a diversidade de perfis e realidades presentes na escola pública, exigindo adaptações de metodologias de ensino.

Vale, contudo, destacar que, em uma análise mais ampla, o uso de metodologias inovadoras no ensino de História, embora amplamente valorizado nos discursos contemporâneos sobre a prática pedagógica, não pode ser compreendido como solução autônoma ou mágica para os desafios da aprendizagem. Para Souza (2020) o uso de novas estratégias em sala de aula, como o ensino por projetos, a utilização de materiais audiovisuais e a adoção de recursos da internet, por si só, não altera automaticamente as representações sociais e o valor dado ao conhecimento.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi refletir criticamente sobre os desafios do ensino de História Antiga Oriental na rede pública, a partir da experiência vivenciada no PIBID, e propor estratégias que tornem o ensino mais acessível, dinâmico e significativo, especialmente para alunos com dificuldades de aprendizagem.

A produção deste artigo sistematizou as reflexões resultantes das práticas pedagógicas de regência e observação feitas durante o primeiro período de atuação do PIBID na escola, como também a partir da contextualização histórica dos conteúdos. A abordagem metodológica envolveu observação direta em sala de aula, distribuindo os bolsistas em grupos que se revezaram nas segundas e quintas-feiras, sem muita interferência direta no processo de ensino.





Essa rotina permitiu que os bolsistas do Programa acompanhassem a dinâmica das aulas e a resposta dos alunos às estratégias aplicadas.

Pretende-se demonstrar que, embora a atuação docente seja fundamental, não basta atuar de forma individual ou mesmo sem a preocupação daqueles que ainda não estão formalmente dentro do chão da sala de aula. O processo educativo demanda condições que permitam a troca real entre professor e aluno, assim como a adaptação metodológica às características da turma e a reformulação do currículo quando ele se apresenta superficial. Cada turma exige que o professor seja mutável e é muito importante entender isso, principalmente quando se trata da formação de novos docentes e do ensino de história. Neste sentido, o PIBID se mostra essencial, porque oferece um espaço de formação, reflexão e apoio aos professores supervisores.

## **METODOLOGIA**

Este relato e conjunto de experiências baseia-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, centrada na experiência dos bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e que realizaram essa pesquisa, vinculado ao curso de licenciatura em História.

Durante os dias de intervenção, os estudantes bolsistas do PIBID foram divididos pela coordenação do Programa da universidade, em dois grupos para realizarem intervenções em dias diferentes, nas segundas e quintas. Em um primeiro momento a participação ocorreu por meio da observação das aulas, acompanhando o desenvolvimento das atividades e a interação entre professores e alunos, sem interferir diretamente no processo.

A metodologia adotada pela professora supervisora priorizou a análise reflexiva das vivências e práticas pedagógicas desenvolvidas durante as observações e intervenções realizadas em salas de aula. A estratégia possibilitou que fosse possível os futuros docentes observarem a dinâmica da escola e sala de aulas, a convivência entre alunos e os outros professores da escola, bem como as regências e o dia a dia de cada um.

A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela sua capacidade de captar a complexidade das interações em sala de aula e os sentidos atribuídos pelos sujeitos às práticas educativas. Além disso, a abordagem permite explorar a instrumentalização das ações do PIBID para enfrentar os consideráveis desafios da educação, oferecendo ferramentas que aprimorem continuamente o processo de ensino-aprendizagem.





As ações observadas e executadas aconteceram no contexto do componente curricular de História, em turmas dos primeiros anos. Os registros dessas vivências foram organizados em forma de diário de campo, relatórios reflexivos a partir das observações do planejamentos e regência das aulas pela professora supervisora, bem como por algumas experiências de regência de conteúdos nos contextos das aulas, permitindo uma análise sistemática das experiências de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

As análises dos estudantes do PIBID sobre o déficit de atenção dos alunos são resultantes das observações e experiências de regência realizadas por eles, acompanhadas pela professora supervisora e sempre baseadas em um plano de aula, incluindo planejamento, execução de avaliações dos resultados das provas do primeiro semestre, possibilitou realizar análise e propor processos de inovação para o desenvolvimento da formação dos professores e de novas abordagens pedagógicas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O nosso referencial teórico para análise feita das experiências em sala de aula no PIBID parte de Costa (2024) que segundo o mesmo, a permanência de uma abordagem tradicional e eurocêntrica contribui para o distanciamento dos alunos em relação aos conteúdos, que muitas vezes são tratados de forma superficial nos livros didáticos e materiais de apoio. A dificuldade de aprendizagem identificada no ambiente escolar também está diretamente relacionada à formação inicial e continuada dos professores, ainda que os estudos acadêmicos sobre Antiguidade tenham avançado no campo historiográfico, esse progresso raramente reflete nas práticas pedagógicas dentro da sala de aula.

Ao analisar os desafios enfrentados nos anos finais do ensino fundamental, Martins destaca que muitos docentes saem da universidade com lacunas formativas significativas, sobretudo no que diz respeito à mediação didática da leitura e da escrita. Isso reverbera no Ensino Médio, onde se observa um “modelo transmissivo, centrado na repetição de dados cronológicos, que não dialoga com o cotidiano dos discentes” (Martins, 2012, p. 4).

Essa carência de uma didática ativa e contextualizada, somada ao despreparo para lidar com turmas heterogêneas, compromete o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Souza (2020) argumenta que o uso de metodologias inovadoras, por si só, não é suficiente para





garantir uma aprendizagem efetiva e significativa. É necessário que tais práticas estejam inseridas em uma perspectiva pedagógica crítica, que compreenda a complexidade do ato educativo. Como afirma o autor: “a simples aplicação de novas tecnologias ou atividades diferenciadas não transforma automaticamente as concepções de ensino e aprendizagem vigentes” (Souza, s/p, 2020).

O papel do professor, portanto, não deve se limitar à aplicação mecânica de métodos, mas assumir uma dimensão ética, intencional e reflexiva, que dialogue com os desafios concretos da sala de aula. De acordo com Pereira e Silva (2023), é essencial considerar a “especificidade do saber histórico escolar”: para os autores, “o conhecimento histórico ensinado deve ser pensado a partir das necessidades formativas dos estudantes e não apenas a partir dos conteúdos tradicionais” (Pereira; Silva, 2023). Essa abordagem implica que os professores precisam ser formados para enxergar além do cânone histórico, adaptando conteúdos e estratégias didáticas ao desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos. Em outras palavras, as lacunas no desempenho dos estudantes em leitura histórica, interpretação de fontes e compreensão temporal podem refletir diretamente as fragilidades na formação inicial e continuada dos docentes: se o professor não foi preparado para mediar o saber histórico a partir das práticas escolares, repete-se um ensino transmissivo que não favorece a apropriação crítica, isso exige uma atuação docente ética e planejada, comprometida com a especificidade da disciplina, torna-se uma condição para superar a desmotivação, promover a participação ativa e fortalecer a competência histórica dos estudantes.

A sala de aula deve ser um espaço de construção do conhecimento e de formação da consciência histórica dos alunos, e isso exige do docente uma postura reflexiva e crítica quanto ao uso de fontes, linguagens e narrativas. Nesse processo, torna-se imprescindível também problematizar o lugar ocupado pela História Antiga nos currículos escolares.

Funari (2004) denuncia que as representações escolares da Antiguidade são marcadas por uma abordagem elitista e eurocêntrica, que exclui a pluralidade de vozes históricas. Ao analisar os livros didáticos, o autor revela que as civilizações africanas, asiáticas e americanas são frequentemente marginalizadas, o que contribui para uma visão limitada da diversidade histórica da humanidade. Para ele, é necessário fomentar uma abordagem que integre a História Antiga a temáticas contemporâneas, como diversidade cultural, direitos humanos e cidadania.







A superação desses entraves demanda, portanto, uma reestruturação do currículo e uma valorização das experiências formativas, como as que são proporcionadas pelo PIBID. Experiências como essa permitem que futuros docentes reflitam criticamente sobre sua prática, enfrentem os desafios do cotidiano escolar e desenvolvam metodologias sensíveis às realidades dos estudantes.

O ensino de História deve estar aberto às múltiplas vozes e narrativas culturais, permitindo o reconhecimento da alteridade e a valorização das diferentes formas de experiência histórica (Burke, 2011). Isso porque, ele deve ser ressignificado como ferramenta crítica e formadora, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma abordagem por competências, valorizando o pensamento histórico e a análise de fontes diversas como fundamentos do aprendizado (Brasil, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), possibilitou a observação direta de práticas pedagógicas e interações escolares que revelaram múltiplos desafios no ensino de História Antiga. A partir do acompanhamento sistemático das aulas de História nos primeiros anos do ensino médio, foi possível identificar elementos recorrentes que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se tratava de conteúdos historicamente e culturalmente distantes da realidade dos estudantes, algo que foi notado durante as aulas.

Mesmo com a diversidade de métodos aplicados pela professora supervisora, como revisões orais e resolução coletiva de exercícios, muitos alunos demonstravam pouca apropriação dos conteúdos e apresentavam baixo desempenho nas avaliações. Essa constatação reforça as análises de Costa (2024), que identifica a abordagem tradicional e superficial da História Antiga como uma das causas do distanciamento dos estudantes. O autor ressalta, ainda, a dificuldade em estabelecer um diálogo entre o conteúdo e o aluno.

Foi observado também um elevado nível de desmotivação nas turmas, frequentemente expresso pela falta de participação ativa, dispersão durante as aulas e resistência ao envolvimento em atividades escritas e orais. Parte desse comportamento decorre das dificuldades de leitura e interpretação de texto por parte dos alunos, que comprometem sua autonomia e seu engajamento nas propostas pedagógicas. Essas dificuldades, contudo, não





surgem de forma isolada; segundo Martins (2012), elas estão profundamente associadas às limitações da formação inicial dos professores, que muitas vezes não recebem preparo adequado para trabalhar metodologias voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica e da compreensão textual. Assim, a persistência de práticas de ensino predominantemente transmissivas, centradas na exposição e na memorização, contribui para a manutenção dessas lacunas, produzindo um ciclo em que a fragilidade formativa docente repercute diretamente no desempenho e na motivação dos estudantes.

Durante a observação, foi possível perceber que a distribuição desigual de atenção e rendimento entre as turmas também impactava na assimilação dos conteúdos. Em uma das turmas, por exemplo, os alunos se mostraram mais receptivos às explicações da professora e demonstraram maior capacidade de relacionar os temas discutidos em sala com os materiais apresentados. Já em outra, a evasão simbólica, isto é, a presença física, mas ausência de engajamento, era mais acentuada.

Ficou evidente para todos os integrantes do PIBID atuantes nessa escola que havia uma diferença significativa entre as turmas do primeiro ano. Observou-se que, embora apenas uma turma se destacasse por não comprometer o desenvolvimento e a aplicação dos conteúdos de História em sala de aula, as demais apresentavam dificuldades que impactavam o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, tornou-se claro que os problemas identificados estavam presentes, em maior ou menor grau, em quase todas as turmas.

Embora a professora supervisora tenha buscado adaptar sua metodologia para as necessidades de cada turma, os resultados indicam que intervenções sistêmicas são essenciais para transformar a participação em aprendizagem efetiva. A desmotivação da parte dos estudantes, somada à dificuldade em assimilar conteúdos de História Antiga, evidencia a necessidade de abordagens mais contextualizadas.

Um fato que evidenciou essas conclusões foi o conjunto de aulas realizadas na primeira semana após o aniversário da fundação da cidade (18 de maio). Como estratégia metodológica e também como forma de valorização cultural, a professora supervisora desenvolveu uma sequência didática sobre a história local do município, buscando estabelecer um diálogo entre a história do município e a história antiga. Durante essas aulas, foram utilizadas diferentes abordagens, incluindo a exposição de imagens históricas e a exibição de um documentário audiovisual sobre a cidade. Observou-se que, embora alguns estudantes apresentassem sinais de desatenção — chegando inclusive a dormir —, a maioria demonstrou interesse e







engajamento. Ressalta-se que a mesma temática foi trabalhada em diferentes turmas e dias de intervenção. Poderia se dizer que o resultado dessa ação geradora de engajamento dos alunos ocorreu devido à adoção de uma metodologia diferenciada em relação às aulas anteriores.

Contudo, este estudo permitiu revelar que o essencial da prática docente é a mediação pedagógica que é elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem. A simples adoção de recursos metodológicos alternativos sozinha não garante a efetivação do conhecimento histórico como construção crítica, dialógica e socialmente situada. O professor, portanto, deve ser entendido como sujeito histórico que atua com responsabilidade crítica na construção do saber escolar, assim também o papel do professor deve ir além da aplicação técnica de metodologias, exigindo sensibilidade, escuta ativa e intencionalidade didática.

Com a experiência sobre o aniversário da cidade realatada anteriormente, aponta que para que a História Antiga, seja significativa, deve ser ensinada com mediação consciente e intencionalidade didática, estabelecendo vínculos com os debates contemporâneos e com a realidade social dos estudantes. Embora os resultados gerais da experiência tenham apontado obstáculos importantes, também se abriram caminhos promissores para a ressignificação do ensino de História Antiga. A participação no PIBID não apenas proporcionou amadurecimento profissional aos bolsistas, como também contribuiu para uma intervenção ética e pedagógica no ambiente escolar.

Outra observação relevante diz respeito ao papel do PIBID como espaço de formação docente crítica e coletiva. O diálogo entre bolsistas e supervisora, bem como a análise conjunta dos planejamentos e resultados das aulas, contribuíram para o desenvolvimento de reflexões consistentes sobre os rumos do ensino de História. Essas trocas permitiram não apenas a identificação de dificuldades para práticas pedagógicas mais significativas, mas também a proposição de estratégias alternativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educativo demanda interesse mútuo e comunicação professor-aluno, e quando esse estímulo é percebido de maneira unilateral, não há rendimentos significativos, por um conjunto de fatores desfavoráveis, como: a dispersão coletiva, conversa em excesso, uso irregular de aparelhos celulares, etc.





O PIBID nesse processo é de fundamental importância para contribuir com a formação dos futuros professores e os que são professores supervisores, pois ajudam a criar estratégias para facilitar a aprendizagem e gerar feedback dos estudantes acerca da sua metodologia, avaliação e arcabouço teórico que constitui cada material didático utilizado. Esse processo de interação entre pibidianos e professores supervisores é uma via de aprendizagem dupla, onde nesse contexto, os discentes em formação, aprendem a ensinar e a identificar fatores que interferem no processo educativo através da experiência, e os professores supervisores, a refletir e aprimorar a sua prática pedagógica.

Pode-se considerar que ainda predomina uma ampla discussão acerca das formas de atuação e da responsabilidade dos professores nas abordagens utilizadas no ensino de História Antiga. Nesse contexto, a motivação docente e o papel desempenhado por cada professor, diante das particularidades de cada turma, revelam novos desafios relacionados às realidades socioculturais dos estudantes.

A experiência empírica de todos os alunos dessa escola pública em Caruaru, no espaço escolar, possibilitou constatar que, quando o ensino da História Antiga é problematizado e contextualizado, há maior engajamento e apropriação por parte dos alunos. Nesse sentido, a formação inicial docente, quando mediada por programas como o PIBID, como aconteceu em alguns casos, pode promover rupturas com práticas pedagógicas tradicionais e fomentar posturas mais reflexivas, dialógicas e emancipadoras. Existe, portanto, a necessidade de novas pesquisas que articulem teoria e prática, analisando não apenas os conteúdos, mas os métodos, os recursos e os sentidos atribuídos à História no cotidiano escolar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a valiosa experiência proporcionada pelas ações do PIBID durante o semestre 2025.1. Nossa gratidão se estende, primeiramente, à Prof.<sup>a</sup>. Supervisora Geisiane Cipriano dos Santos, por seu auxílio constante, bons conselhos e por garantir um trabalho em equipe impecável, formando nossos primeiros estudantes. Expressamos também nosso reconhecimento à Prof.<sup>a</sup>. Rosineide Maria Gonçalves, Coordenadora de Área e docente da Asces-Unita, por acompanhar a produção dos materiais e representar nossos interesses nas reuniões e eventos do programa. Por fim, o apoio acadêmico, psicológico e moral de vocês e





de todos os envolvidos, incluindo colegas, amigos e familiares, foi fundamental para a concretização deste projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC. 2019.

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

COSTA, D. S. da. Reflexões sobre o estudo de história antiga na educação básica do Brasil. **Perspectivas e Diálogos**. Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetité, v. 7, n. 13, p. 85–95, 2022. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/nhipe/article/view/21146>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FUNARI, Pedro Paulo. **A Importância de uma abordagem crítica da História Antiga nos livros escolares**. História Hoje, São Paulo, v. 2, n. 4, ago. 2004. Semestral. Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2025.

MARTINS, Ronaldo Francisco Rodrigo. **Os desafios do ensino-aprendizagem de História nos anos finais do ensino fundamental da rede pública: limitações de formação dos professores e deficiências de leitura e escrita dos alunos**. Revista Aedos, [S. l.], v. 4, n. 11, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/30765>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PEREIRA, Mislene Inocência; SILVA, Mauricio Pedro. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto. 2021 (Coleção repensando o ensino), BITTENCOURT, Circe (org). **Dialogia**, [S. l.], n. 45, p. e24084, 2023. DOI: 10.5585/45.2023.24084. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/2408>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SOUZA, José Clécio Silva de. **Ensino de História: uma reflexão sobre materiais e métodos de ensino**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 37, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/joseph-ensino-de-historia-uma-reflexao-sobre-materiais-e-metodos-de-ensino>. Acesso em: 21 jul. 2025.

